

Passionis de Flamma: uma breve introdução

Eli-Eri Moura*

Resumo: O texto apresenta comentários sobre a obra *Passionis de Flamma* (partitura), incluindo a literatura utilizada, seus autores, as imagens que representam o pensamento e as inspirações do compositor, bem como as performances já realizadas. A peça é dedicada à soprano Gabriela Pace e à memória de mulheres martirizadas.

Passionis de Flamma: a brief introduction

Abstract: The text presents comments on the work *Passionis de Flamma* (score), including the literature used, their authors, the images that represent the composer's thoughts and inspirations, as well as the performances already performed. The *opus* is dedicated to the soprano Gabriela Pace and to the memory of martyred women.

Eli-Eri Moura (Campina Grande – PB, 1963) é Doutor em Composição pela McGill University, Canadá. Sua obra abrange música de concerto e música incidental, tendo recebido por ela diversos prêmios, a exemplo da Max Stern Fellowship in Music (Canadá), Composição FUNARTE – 2008, 2012, 2014, 2016 e Melhor Música – 10º Vitória Cine Vídeo. Participou de diversos festivais, incluindo várias edições da Bienal de Música Brasileira Contemporânea, o Ano Brasil em Portugal, Europalia International Arts Festival, e o World Music Days (ISCM). Sua “Ópera do Mambembe Encantado” (com libreto de Tarcísio Pereira) abriu a 1ª Bienal de Ópera Atual – BOA, em 2016, como parte da programação cultural do MinC junto aos jogos olímpicos e paraolímpicos do Rio de Janeiro. Lançou 4 CDs autorais e escreveu para vários periódicos, incluindo o “Contemporary Music Review” (Inglaterra). Leciona nos Programas de Graduação e Pós-Graduação da UFPB, onde fundou o COMPOMUS (Laboratório de Composição Musical) e liderou a implantação da área de composição.

* Universidade Federal da Paraíba / elierimoura@hotmail.com

Passionis de Flamma (literalmente, 'Paixão das Chamas', do latim) é um ciclo de doze canções, para soprano e piano, que engloba três "minipaixões". Cada minipaixão organiza-se de acordo com as quatro partes principais da tradicional "Paixão de Cristo", o espetáculo de rua, muito popular no Nordeste do Brasil, que é montado durante a Semana Santa:

- 1) Exaltação das virtudes e da santidade de Jesus;
- 2) acusação-julgamento;
- 3) tormento-imolação;
- 4) redenção-ressurreição.

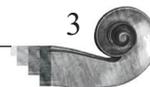
O sacrificado aqui, no entanto, não é Cristo, mas a 'Femina', a Mulher que tem sido imolada e martirizada no decorrer da História. Essa Mulher é associada a diversos significados de um fogo ambíguo/simbólico – desde o fogo acolhedor, que aquece e ilumina, ao fogo aterrador, que consome, destrói e 'purifica', a depender, em geral, da ótica e de contextos e circunstâncias determinados pela sua contraparte masculino/machista.

Especificamente, "Passionis de Flamma" evoca três ocorrências de feminicídio na América Latina moderna, casos de mulheres que foram vítimas de tais chamas (sempre abordados na terceira parte de cada minipaixão: tormento-imolação). O primeiro caso é o martírio de Isabela Pajuçara, a professora que foi estuprada e assassinada por conhecidos seus

em Queimadas – pequena cidade do interior da Paraíba –, no dia 12 de fevereiro de 2012, em uma festa na qual foi dada de 'presente' aos seus algozes. O segundo refere-se a Mayara Amaral, uma jovem violonista e musicóloga de Campo Grande, MS, brutalmente assassinada pelo próprio namorado, em julho de 2017. Seu corpo, encontrado carbonizado, só foi reconhecido porque o fogo não atingiu os pés. O terceiro caso, ocorrido na Nicarágua em fevereiro de 2017, é o de Vilma Trujillo, queimada viva por evangélicos fundamentalistas que queriam expulsar o 'demônio' de seu corpo.

Inspirada num procedimento utilizado por Ligeti (1923-2006) em sua "Música Ricercata" para piano solo, a parte do piano em "Passionis de Flamma" apresenta apenas uma nota (ou classe de nota) na primeira canção e avança introduzindo uma nova nota em cada subsequente canção até chegar ao total cromático na décima segunda (um fogo simbólico que aumenta e que consome...). A parte da soprano, por outro lado, começa com o total cromático na primeira canção, mas as classes de nota vão desaparecendo gradualmente a cada canção até chegar na décima segunda com apenas uma nota (um fogo simbólico que é extinguido...).

Os textos, em latim e em português, foram extraídos de manuscritos clássicos e me-



dievais, de notícias da Internet, e de poemas dos brasileiros Álvares de Azevedo (1831-1852), João da Cruz e Sousa (1861-1898), Euclides da Cunha (1866-1909) e Augusto dos Anjos (1884-1914), assim como da poesia dos portugueses Luís Vaz de Camões (1524-1580), Mário de Sá-Carneiro (1890-1916) e Fernando Pessoa (1888-1935), todos de domínio público.

"*Passionis de Flamma*" é dedicada à excelente soprano brasileira Gabriella Pace e à memória dessas mulheres martirizadas. A peça foi comissionada pela associação *Gesang Ohne Grenzen/Canto Sem Fronteiras* (Suíça) e estreada por Gabriella Pace e Nadia Belneeva (piano) numa série de concertos ocorrida nas cidades de Liestal, Winterthur, Basileia e Berna, na Suíça, entre os dias 29 de outubro e 5 de novembro de 2017.

- I – Chama da Vida (Hildegard von Bingen)
- II – Maldição de Pandora
- III – Mulheres de Queimadas
- IV – Maria: um sol me pareceis
- V – Fogo de Héstia
- VI – La Malora
- VII – Mayara Carbonizada
- VIII – Todo o fogo telúrico profundo
- IX – Chama da Paixão
- X – Malleus Maleficarum
- XI – Bruxa da Nicarágua
- XII – Phoenix

Seguem abaixo o texto integral da peça com suas respectivas fontes e alguns comentários:

MINIPAIXÃO 1

I – CHAMA DA VIDA (HILDEGARD VON BINGEN)

Coro:

O ignis Spiritus paracliti,
vita vite omnis creature,
sanctus es vivificando formas.

Chama da Vida:

Sed et ego ignea vita substantie divinitatis
super pulchritudinem agrorum flammo
et in aquis luceo atque in sole, luna et stellis ardeo,
et cum aereo vento quadam invisibili vita,
quae cuncta sustinet, vitaliter omnia suscito.

Essa canção inicia com a citação de um trecho do cantochão “O Ignis Spiritus Paracliti”, de Hildegard von Bingen (1098-1179). O texto que segue, com música original, é retirado do “*Liber Divinorum Operum*”, da mesma autora. Esses textos se referem às virtudes do Santo Espírito, no entanto, sabe-se que Hildegard von Bingen – criando certa ambiguidade com *Caritas*, *Divino Amor* – o concebia como uma figura feminina, um *Feminino Divino*, como, inclusive, é mostrado em iluminuras desenhadas por ela mesma, a exemplo da que ilustra o “*Liber Divinorum Operum*”¹ (abaixo). No contexto do presente ciclo, os textos aplicam-se à reverência dirigida à Mulher como

1. BINGEN, St. Hildegard von. *Liber Divinorum Operum*. Disponível em: <<https://goo.gl/h4fL9W>>. Acesso em 30.07.2108.

fonte da vida, o fogo da vida, o princípio feminino gestador da vida humana.

Tradução do Latim:

Coro:

Oh, fogo do Espírito Consolador,
Força da vida em todas as criaturas,
Santo és nas formas viventes.

Chama da Vida:

Eu sou a vida ardente de substância divina,
Eu brilho acima dos belos campos,
Cintilo nas águas, ardo no sol, na lua e nas estrelas.
Com o ar do vento, uma vida invisível que a tudo sustenta,
desperto todas as coisas para a vida.

Figura 1: Foto: Representação da Primeira Visão de Hildegard von Bingen. Autor desconhecido.



2. HESÍODO. *Teogonia; Trabalhos e dias*. Trad. de Ana Elias Pinheiro e José Ribeiro Ferreira. Lisboa: INCM, 2005.

3. EUPHORION. *Eufóron de Cálcis: fragmentos y epigramas*. Edição e tradução de L. Alberto de Cuenca. Fundação Pastor de estudos Clássicos: Madri, 1976.

II – MALDIÇÃO DE PANDORA

Figura 2: Foto: Pandora (1896). Pintura de *John William Waterhouse*.



Filho de Jápeto: alegras-te de ter roubado o fogo,
o que trará a grande desgraça para ti e os homens
futuros!
Pra compensar o fogo eu lhes darei um ser venal,
com que todos se encantarão, abraçando o seu próprio
mal.

Pandora, dona de todo o mal;
do homem, tristeza sem igual!
Engano vil e sedutor, é para nós grande ardil!
Espírito de cão, dissimulada!
Dela é a geração de mulheres tão vis!

Textos de Hesíodo (Século VIII a.C.)

– extraídos dos escritos “Teogonia” e “Os Trabalhos e os Dias”² – e de Eufóron de Cálcis (274 a.C. – 200 a.C.) – “Fragmentos”³ –, referindo-se, no início, a Zeus, que dá Pandora ao Homem em vingança por Prometeu ter lhe roubado o fogo; e incluindo, em seguida,



acusações de outros imortais do panteão (não identificados) à Pandora, que trouxe toda sorte de desgraças ao Homem, conforme o mito.

III – MULHERES DE QUEIMADAS

Mãe de Isabela:

Faz um ano de saudade e de dor...
O quarto dela está do mesmo jeito...

Isabela:

Tanto que fiz por você...
Não faça isso não...
Pare! Pare! Pare! A minha mãe não aguenta isso não...

Mãe de Isabela:

Me pergunto o porquê fizeram isso com a minha filha...

Texto extraído de notícias da Internet⁴:
inclui trecho de entrevista com a mãe de Isa-

Figura 3: Foto: Isabela Pajuçara.



bela, jovem que foi estuprada e assassinada por conhecidos seus em Queimadas – pequena cidade do interior da Paraíba; e depoimento de uma testemunha revelando o que

Isabela exclamou ao reconhecer um de seus violentadores, embora o mesmo vestisse um capuz.

IV – MARIA: UM SOL ME PARECEIS

Matais de incêndios, meu lindo, meu lindo, ai, lê, lê,
Porque um Sol me pareceis; não me mateis.

Deixai que eu goze essas luzes, ai, lê, lê,
Meu amor não me mateis, não me mateis.
Hei de chegar-me aos incêndios, ai, lê, lê,
Inda que raios vibreis,
não me mateis.

Representando a ‘remissão’ da Mulher através do seu papel como Maria, mãe de Deus, essa canção cita/recria o vilancico de natal "Matais de Incêndios"⁵, de autoria anônima (fim do Século XVII – manuscrito encontrado em Mogi das Cruzes, SP, em 1984).

Figura 4: Foto: Vitral, St. John's Church, Ashfield, New South Wales (2009), por Toby Hudson.



4. G1.GLOBO.COM. Estupro coletivo em Queimadas. Disponível em: <<https://goo.gl/g1u9kM>>. Acesso em 02 de agosto de 2018.

MIDIANEWS. Depoimentos revelam como estupros em festa na Paraíba foram planejados. <<https://goo.gl/y5DqCH>>. Acesso em 02 de agosto de 2018.

5. IMSLP (Petrucci Music Libray). Matais de Incêndios. Disponível em: <[https://imslp.org/wiki/Matais_de_incendios_\(Anonymous\)](https://imslp.org/wiki/Matais_de_incendios_(Anonymous))>. Acesso em 30.07.2018.

MINIPAIXÃO 2

V – FOGO DE HÉSTIA

Homem:

Quem vem como a alva do dia, brilhante como o sol?

Coro:

É Héstia, que guarda o fogo sagrado e que habita nas moradas dos deuses e dos mortais.

Homem:

Há nos teus olhos escuros
Tantas centelhas, que ao vê-las
Eu penso na treva e nos brilhos
Das noites cheias de estrelas...

Sonhei que de astros no Infinito presa
Vagavas, brandamente adormecida,
Nas chamas siderais resplandecida,
A carne, em chamas, no Infinito, acesa...

Héstia:

Dorme sobre o meu seio,
Sonhando de sonhar...
No teu olhar eu leio
Um lúbrico vagar.
Dorme no sonho de existir
E na ilusão de amar...

Héstia é a deusa grega do lar, da família, da vida doméstica, cujo fogo sagrado devia arder continuamente nas casas e nos templos, representando a estabilidade e a tranquilidade da moradia familiar e, numa esfera maior, a perenidade da civilização. Quando os gregos fundavam cidades longe da Pátria, levavam consigo partes de suas lareiras acesas (o fogo de Héstia) como símbolo da ligação com a terra materna. Assim, Héstia, sempre imutável e

fixa, era venerada como protetora das famílias, das colônias e das cidades.

Fontes dos textos dessa canção: “Cantares de Salomão”⁶; Hinos de Homero⁷ (Século VIII a.C.); poemas de Euclides da Cunha⁸ (1866 – 1909), João da Cruz e Sousa⁹ (1861 – 1898) e Fernando Pessoa¹⁰ (1888 – 1935).

Figura 5: Foto: Estátua de Héstia (Museu da Villa Torlonia, Roma).



VI – LA MALORA

Quem, entre o incêndio da alma em que o ser periga,
Me deixou só no fogo e no torpor?
Por que foste gemer na orgia ardente...
Perder teu coração em vis amores?
Mulher, funcionária dos instintos!!
Bem vejo que sois, Senhora,
extremo de formosura,
para minha sepultura.

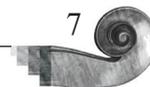
6. BÍBLIA SAGRADA. Cantares de Salomão. Disponível em: <<https://www.bibliaonline.com.br>>. Acesso em 30.07.2018.

7. WIKIPÉDIA. Héstia. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Héstia>>. Acesso em 01 de agosto de 2018.

8. CUNHA, Euclides da. *Euclides da Cunha: poesia reunida*. BERNUCCI, Leopoldo M.; HARDMAN, Francisco Foot (Orgs.). São Paulo: UNESP, 2009.

9. CRUZ E SOUSA, João da. *Cruz e Sousa: Poesias Completas*. São Paulo: PubliFolha, 1997.

10. DOMÍNIO PÚBLICO. Fernando Pessoa. Disponível em: <<https://goo.gl/QRGzVZ>>. Acesso em 30.07.2018.



Os textos dos poetas Fernando Pessoa¹¹ (1888 – 1935), Álvares de Azevedo¹² (1831 – 1852), Augusto dos Anjos¹³ (1884 – 1914) e Luís Vaz de Camões¹⁴ (1524 – 1580) são usados nessa canção para evocar os inúmeros mitos – presentes em muitas culturas, em diferentes formas e com nomes diversos (dentre eles, o da Malora) – que têm em comum a conotação da Mulher como armadilha para o mal em função de sua natural beleza (que estaria apenas na superfície) e de seu poder de sedução.

Figura 6: Foto: Gravura “La Mort qui Danse”, por Félicien Rops.



VII – MAYARA CARBONIZADA

Mayara:
Para mim é sempre ontem,
Não tenho amanhã nem hoje:
O tempo que aos outros foge
Cai sobre mim feito ontem.

Mãe de Mayara:
Pés, os pés, os pés, os pés...
Só porque o fogo não queimou os pés...

Mayara:
Não sinto o espaço que encerro...

Mãe de Mayara:
...foi possível reconhecê-la!

Mayara:
...Nem as linhas que projeto...

Mãe de Mayara:
Os pés, os pés!

Mayara:
...Se me olho a um espelho, erro –
Não me acho no que projeto.

Figura 7: foto: Mayara Amaral.



Mayara Amaral era uma jovem violonista e musicóloga de Campo Grande, MS. Ela foi brutalmente assassinada pelo próprio namorado por motivo torpe. Conforme sua mãe¹⁵,

11. DOMÍNIO PÚBLICO. Fernando Pessoa. Disponível em: <<https://goo.gl/zyQgYj>>. Acesso em 30.07.2018.

12. ESCRITAS.Org. Álvares de Azevedo. Disponível em: <<https://www.escritas.org/pt/alvares-de-azevedo>>. Acesso em 30.07.2018.

13. OBRAS de Augusto dos Anjos. Disponível em: <<https://goo.gl/33BMfR>>. Acesso em 30.07.2018.

14. LUÍS VAZ DE CAMÕES. Disponível em: <<https://goo.gl/69W3gJ>>. Acesso em 30.07.2018.

15. VEJA. Só consigo pensar na falta que ela me faz. Disponível em: <<https://goo.gl/AQVrNT>>. Acesso em 03.08.2018.

seu corpo – encontrado carbonizado – só foi reconhecido porque o fogo não atingiu os pés. Na voz de Mayara, texto do poeta Mário de Sá-Carneiro (1890 – 1916). Na voz da mãe, sua própria declaração em entrevista extraída da Internet. Duas peças que Mayara tocava – Estudo para Violão n. 8 de Villa-Lobos e Concerto em Lá maior para Violão de Carulli – são brevemente citadas nessa canção¹⁶.

VIII – TODO O FOGO TELÚRICO PROFUNDO

Somente a Arte, esculpindo a humana mágoa,
Abranda as rochas rígidas, torna água
Todo o fogo telúrico profundo...

Texto do poeta Augusto dos Anjos¹⁷ (1884 – 1914), usado aqui para evocar a ‘redenção’ da Mulher (as Musas, filhas de Zeus) através da Arte.

Figura 8: Foto: Musas Dançam com Apolo (c.1514-1523).
Pintura de Baldassare Peruzzi.



MINIPAIXÃO 3

IX – CHAMA DA PAIXÃO

Se é certo que o amor é um bem profundo
Se é certo que o amor é um sol ardente,
Eu hei de amar-te sempre neste mundo
E sempre, sempre, sempre — eternamente.

Texto do poeta João da Cruz e Sousa (1861 – 1898) para se referir ao endeusamento da Mulher enquanto objeto da paixão, do amor romântico.

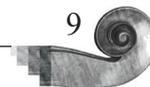
Figura 9: Foto: Escultura O Beijo (1889), por Auguste Rodin.



16. YOUTUBE. Mayara Amaral (solista): Concerto em Lá Maior de Ferdinando Carulli. Disponível em: <<https://goo.gl/2TpyiH>>. Acesso em: 03.08.2018.

YOUTUBE. Mayara Amaral - Sor, Bach, Barrios, Villa-Lobos (Estudo 8): <<https://goo.gl/LTE9t6>>. Disponível em: <<https://goo.gl/2TpyiH>>. Acesso em: 03.08.2018.

17. OBRAS de Augusto dos Anjos. Monólogo de uma sombra. Disponível em: <<https://goo.gl/S3LPQ5>>. Acesso em 30.07.2018.



X – MALLEUS MALEFICARUM

A mulher é mais amarga que a morte...
É um animal imperfeito, que engana!
Por isso há tantas bruxas neste sexo!
Pois toda a bruxaria provém
Da sede carnal que tem a mulher!
E bendito seja o Altíssimo,
que até hoje protegeu o sexo masculino
de tão grave delito.
Amém! Amém! Amém!

Texto extraído do manual de Inquisição "Malleus Maleficarum" (O Martelo das Bruxas)¹⁸, de autoria dos monges dominicanos Heinrich Kramer (c. 1430 – 1505) e Jacobus Sprenger (1436 – 1495), escrito para todos os “juizadores”, magistrados e sacerdotes, católicos e protestantes, “na luta contra a bruxaria” na Europa. O manual servia para identificar os poderes e as práticas dos bruxos – e das bruxas

em especial. Ensinava como descobrir “as relações com o demônio” e frequentemente recomendava a fogueira e a tortura (mental e física) como formas de punição.

XI – BRUXA DA NICARÁGUA

Fuego! Fuego! Fuego! Fuego!...

O pastor Juan Gregório disse que se o demônio não saísse do corpo antes do nascer do sol, Vilma teria de ser queimada. Eles oraram por ela das quatro até pouco antes das seis horas, quando foi despida, amarrada e jogada à fogueira.

Fuego! Fuego! Fuego! Fuego!...

Depois, ela foi atirada em um barranco, onde ficou por nove horas até ser achada por um parente. Vilma Trujillo, de vinte e cinco anos, sofreu queimaduras em oitenta por cento do corpo e morreu nesta terça-feira em um hospital de Manágua.

Fuego!

Texto retirado de notícias da Internet, contando o trágico destino de Vilma Trujillo¹⁹.

Figura 10: Foto: “Condemned Witches Burning in St. Peter’s Port” (anônimo).



Figura 11: Foto: Vilma Trujillo.



18. KRAMER Heinrich; SPRENGER, Jacobus. *Malleus Maleficarum*: Manual da Caça às Bruxas [1486/1487?]. Três: São Paulo, 1976.

19. EL PAÍS. Deus mandou acendermos uma fogueirinha para expulsar o demônio. Disponível em: <<https://goo.gl/HVFoHW>> Acesso em 03.08.2018.

CORREIO BRAZILIENSE. Mulher é lançada na fogueira por fanáticos religiosos na Nicarágua. Disponível em: <<https://goo.gl/BTDfxw>> Acesso em 03.08.2018.

ASSOMBRADO.COM. Disponível em: <<https://goo.gl/1UEG7Z>> Acesso em 03.08.2018.

XII – PHOENIX

Quando é que passará esta noite interna, o universo,
E eu, a minha alma, terei o meu dia?
Quando é que despertarei de estar acordado?
Não sei. O sol brilha alto,
Impossível de fitar.
As estrelas pestanejam frio,
Impossíveis de contar.
O coração pulsa alheio,
Impossível de escutar.

Texto de Fernando Pessoa (1888 –
1935)²⁰.

Figura 12: Foto: Pássaro Fogo.



Referências das Figuras

Figura 1 – Fonte: WIKIMIDIA COMMONS. File: Hildegard first vision.jpg. Disponível em: <<https://goo.gl/gAUkyZ>>. Acesso em 30.07.2018.

Figura 2 – Fonte: WIKIMIDIA COMMONS. File: Pandora - John William Waterhouse. jpg. Disponível em: <<https://goo.gl/GyXK8b>>. Acesso em 30.07.2108.

Figura 3 – Fonte: BLOG TATAGUASSU. A história de Queimadas contada em fotos. Disponível em: <<https://goo.gl/CX3BDz>>. Acesso em 30.07.2018.

Figura 4 – Fonte: WIKIMIDIA COMMONS. File: Vitral, St. John's Church, Ashfield, New South Wales (2009). Disponível em: <<https://goo.gl/yPEDE8>>. Acesso em 30.07.2018.

Figura 5 – Fonte: WIKIMIDIA COMMONS. File:Héstia Giustiniani.jpg. Disponível em: <<https://goo.gl/MspgJU>>. Acesso em 30.07.2018.

Figura 6 – Fonte: WIKIMIDIA COMMONS. File: Félicien Rops - Tanzender Tod.jpeg. Disponível em: <<https://goo.gl/HWVLS8>>. Acesso em 30.07.2018.

Figura 7 – Fonte: G1.GLOBO.COM. ‘Não dá pra entender’, diz pai de musicista assassinada em motel de Campo Grande. Disponível em: <<https://goo.gl/NDXwLU>>. Acesso em 30.07.2018.

Figura 8 – Fonte: WIKIMIDIA COMMONS. File: Baldassarre Peruzzi - Apollo and the Muses. Disponível em: <<https://goo.gl/5ai9E9>>. Acesso em 30.07.2018.

Figura 9 – Fonte: WIKIMIDIA COMMONS. File: The Kiss (Auguste Rodin).JPG. Disponível em: <<https://goo.gl/9gQm5N>>. Acesso em: 30.07.2108.

Figura 10 – Fonte: WIKIMIDIA COMMONS. File: Condemned Witches burning in St. Peter's Port.jpg. Disponível em: <<https://goo.gl/nX1DVZ>>. Acesso em 30.07.2018.

Figura 11 – Fonte: FATOS DESCONHECIDOS. O terrível exorcismo de Vilma Trujillo que se transformou em um caso de assassinato. Disponível em: <<https://goo.gl/AHhDSR>>. Acesso em 30.07.2018.

Figura 12 – Fonte: PIXABAY. Disponível em: <<https://goo.gl/zW1BSX>>. Acesso em: 30.07.2018.

20. DOMÍNIO PÚBLICO. Fernando Pessoa. Disponível em: <<https://goo.gl/Jsztj1>>. Acesso em 30.07.2018.